

# Parente, o caixeiro viajante do mal



**Confirmando o que havia dito semanas atrás**, a Petrobrás emitiu um comunicado ao mercado falando sobre uma nova lista de desinvestimentos da companhia. Mas, vejam só: a lista não foi divulgada! Segundo a nova metodologia, a Petrobras submeterá à Diretoria Executiva individualmente cada projeto de investimento e, se aprovado, serão divulgados ao mercado maiores informações dos projetos, como: atores envolvidos, modelo de negócio entre outros. No entanto, na mesma nota, a Petrobrás informa que já está aprovada uma “carteira de intenções” de desinvestimentos: “Petrobras (...) informa que sua Diretoria Executiva aprovou a recomposição da sua carteira de projetos de parcerias e desinvestimentos. (...) a carteira aprovada é uma carteira de intenções, a partir da qual o início de divulgação de cada projeto se dará individualmente e oportunamente”.

**Em outras palavras**, ao invés de ampliar a transparência do processo de desinvestimento, como solicitada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a Petrobrás se utiliza de um instrumento para não divulgar amplamente para a sociedade quais os ativos da “carteira de intenções” que estão dispostos a ser vendidos. Agora, os trabalhadores e a sociedade em geral somente terão acesso aos projetos a serem vendidos quando aprovado pela Diretoria e estiverem prontos para serem vendidos ao mercado. Embora já se saiba de antemão quais ativos devem compor a carteira de desinvestimentos, a Petrobras se nega a informá-los.

No comunicado, a **Petrobrás apenas menciona que pretende se desfazer de Pasadena** e dos ativos comprados na África. É mais uma prova da visão míope e de curto prazo da Petrobrás, bem como despreocupada com as oportunidades de ganho da companhia no longo prazo.

*Certa vez, Parente disse que não privatizaria a Petrobrás. Evidente que não! Ele acabará com a empresa antes mesmo de privatizá-la.*

**1º** Em primeiro lugar, a refinaria de **Pasadena apresentou – em 2014, por exemplo, o lucro foi superior a US\$ 100 milhões** – e apresenta grandes oportunidades de ganho para a Petrobrás. Recentemente a produção de óleo não convencional no campo de Eagle Ford – que fica no Texas e próximo a Pasadena – permitiu à refinaria ampliar, a um custo relativamente baixo, sua capacidade produtiva. Segundo dados da Petrobrás e da Agência de Energia Americana, em 2016, o custo de produção dos derivados – considerando o custo do refino mais o do óleo cru – estava em torno US\$ 43,5 o barril, enquanto que o preço de venda no varejo era de US\$ 48,2 o barril. Ou seja, para cada barril, a margem bruta da refinaria era de aproximadamente cinco dólares. Levando-se em conta que Pasadena tem uma capacidade de refinar cerca de 100 mil barris/dia, a margem diária seria algo em torno de US\$ 500 mil.

**2º** Em segundo lugar, **os ativos da África, atualmente, respondem por cerca de 40% das reservas que a Petrobrás tem no exterior**. De acordo com dados da companhia, são de 32,5 milhões de barris. Seguindo a linha do que a companhia já tem feito dentro o Brasil, a nova ordem da gestão Parente é diminuir o volume de reservas provadas líquidas da companhia. Não é por acaso que, em 2016, o volume de reservas provadas da Petrobrás se reduziu ao ponto de ser inferior ao volume de 2004.

**Quantas empresas têm a oportunidade de ter uma margem bruta de US\$ 500 mil?**

**Quantas operadoras se desfazem de reservas de petróleo num ritmo assustador como o da Petrobrás?**

Evidente que essas ações não têm relação apenas com a lógica financeira ou estratégia da Petrobrás, mas sim com a marca da atual gestão de Pedro Parente. Para a dilapidação do patrimônio brasileiro e vender o mais rápido possível, atendendo aos interesses do governo e das operadoras estrangeiras, vale tudo: pouca transparência, abrir mão de oportunidades futuras para a Petrobrás e até destruir aquilo que é o mais importante para uma petroleira: as reservas de petróleo.